



Recebido em: 22/10/2019

Aceito em: 01/12/2019

Surgimento do movimento Tocoismo: Simão Toco- Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo

Emergence of the Tocoismo Moviment: Simon Toco – Church of our Lord Jesus Christ in the World

Doutor Alexandre António Timbane¹

UNILAB/ Campus dos Malês (BA)

<http://lattes.cnpq.br/0372896006213469>

Euclides Victorino Silva Afonso²

UNILAB/ Campus dos Malês (BA)

<http://lattes.cnpq.br/5348641945943773>

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal, trazer um contexto histórico de fundação da Igreja de Nosso Senhor do Jesus Cristo do Mundo. O nome da Igreja apareceu depois da restruturação em 25 de julho 1949 após o seguimento do líder Simão Toco aquando deixa a prisão. Com o presente estudo, procuramos apresentar uma breve história do surgimento da igreja, "Os tocoistas", a sua origem e ter em vista o período colonial que se vivia na época que criava o impedimento da igreja a ser afirmada. O sistema colonial que bloqueava a Igreja de dar o seu rastreamento com base nos seus

¹ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, Pós-Doutor em Linguística Forense, Professor de Sociolinguística e Linguística africana na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês (BA). email: alextimbane@gmail.com

²Graduado em Humanidades no instituto de Humanidades e Letras Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus-Malês. Estudante do curso de licenciatura em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus-Malês (BA). Email: Euclidesvictorinosilvaafonso@gmail.com

preceitos, ideologias e ensinamentos. As perseguições, as mortes e as prisões foram momentos que a igreja teve que enfrentar até resistir contra o sistema colonialista português. É uma igreja espiritualista, além de estar muito ligado às questões culturais do povo Bantu e a cultura dos bakongo, a igreja centra-se muito nas questões culturais, isto é, as tradições, os rituais culturais da parte norte de Angola, preservando sempre a identidade do povo. Para os resultados da elaboração deste trabalho, foi possível conseguir as informações, a partir de uma pesquisa bibliográfica de trabalhos realizados, literaturas Tocoistas, conversas e entrevistas que possibilitaram de maneira telegráfica trazer um breve historial do surgimento da igreja.

Palavras-chave: Angola, Tocoismo, Igreja, História, Cultura Bantu.

Abstract: This work has its main objective, to bring a historical context of foundation of the Church of Our Lord of Jesus Christ of the World, the name appeared after the restructuring on July 25, 1949 following the follow-up of leader Simão Toco when he leaves the prison. With the present study, we seek to present a brief history of the church's emergence, "The Tocoists", its origin and to take into account the colonial period that was lived at the time that created the impediment of the church to be affirmed. The colonial system blocked the church from tracking its precepts, ideologies and teachings, the persecutions, the deaths, and the arrests were moments the church had to face until it resisted the Portuguese colonialist system. It is a spiritualist church, as well as being closely linked to the cultural issues of the Bantu people and the bakongo culture, the church focuses very much on cultural issues, is the traditions, rituals of culture in northern Angola, always preserving the identity of the people. For the results of the elaboration of this work, it is possible to obtain the information, from a bibliographical research of works performed, Tocoista literatures, conversations, and interviews that made it possible to telegraphically bring a brief history of the emergence of the church.

Keywords: Angola, Tocoismo, Church, History, Bantu Culture.

Introdução

Uma análise atenta das literaturas historiográficas produzidas nas primeiras décadas do século XX sobre a história de Angola permite detectar a influência das igrejas como agentes históricos dos acontecimentos que envolveram o desencadeamento da guerra de libertação do jugo colonial.³ Após a Conferência de Berlim (1884-1885)⁴, o continente africano começou a receber missionários europeus (cuja missão era da evangelização) e outros mandatários das potências colonizadoras europeias. Esses europeus tiveram como base a dominação dos africanos e o domínio total partindo da ideologia religiosa ligada às políticas coloniais.

Não se pode esquecer que antes dos escravizados embarcarem nos navios negreiros para as Américas e Europa eram batizados pelas igrejas, recebendo novos nomes mesmo sem compreender efetivamente o que estava acontecendo, pois não eram crentes dessas igrejas. A relação entre os governos coloniais e as igrejas era muito forte de tal forma a que era impossível compreender qual o papel espiritual das igrejas diante dos intentos da colonização, de opressão e de clara violação dos direitos do homem. Foram as igrejas que pacificaram os africanos para que não se rebelassem contra os “brancos”, pois pela doutrina estes eram considerados deuses e que mereciam respeito e obediência.

Foram as igrejas que introduziram as primeiras escolas do modelo europeu em África, dando a entender que os africanos não tinham educação e que precisavam de uma educação cívico-moral. Foram as igrejas que criaram escolas e ensinaram as línguas, a cultura, a história e a geografia europeias ao invés de ensinar as línguas autóctones e as respectivas realidades sócio-históricas. As línguas árabe, francês e inglês⁵ passaram a ter mais prestígio no seio dos africanos.

Neste sentido, a Igreja apareceu como um aliado ou um colaborador ou facilitador das conquistas coloniais de dominação dos povos africanos. Isso está claro e fartamente documentado em diversas literaturas das quais se pode citar a História geral de África (2010), volumes 3, 6 e 7. Os estudos de Batran (2010), Opuku (2010) e Dramani-Issifou

³ Ver (FERREIRA et al. 2012, p. 15).

⁴ Conferência de Berlim, a intenção do encontro foi definir quais territórios africanos esses países repartiriam entre si, começou cerca de 1880 (p.89) em diante que resultou na partilha do continente africano. Este período, deu força a colonização, que faz compreender a presença dos portugueses em Angola (WHAEELER; PÉLISSIER, 2011, p.89).

⁵ J.D. Fage. Evolução a historiografia africana, 1982.

(2010) demonstraram como as igrejas infelizmente serviram (e continuam servindo até hoje) de instrumento do poder.

No Brasil, por exemplo, existe uma **bancada evangélica** (conhecida como **Frente Parlamentar Evangélica**) cujo objetivo fundamental no parlamento (na Câmara de Deputados) não é pregar evangelho, muito menos educar civilmente os cidadãos, mas sim ingerir-se em questões políticas e conduzir os destinos do país por meio das suas ideias e interesses. O voto desta bancada faz diferença e influencia nas principais decisões do Brasil. É que o candidato apoiado por esta bancada tem grandes chances para ganhar. Esta ideia da bancada não foge muito da estratégia colonial, porque mesmo na presença desta bancada ainda ocorre corrupção, falta de atenção às pessoas pobres, desfavorecidas, e sobretudo a bancada aceita regalias que apenas beneficiam ao grupo, suas famílias e interesses obscuros.

Angola é um país localizado na costa ocidental do continente Africano e tem a superfície de 1.246.700 km², com uma população de 25 789 024 habitantes, havendo 63% desse número morando na área urbana e 37% na rural (INE, 2016). O nome Angola tem a sua gênese no nome dos reis *Ambundu* e *kimbundu ngola* que existiu no antigo reino do Ndongo. As 18 províncias que formam Angola são: Luanda, Bengo, Malanje, Bié, Huambo Huíla, Kwanza Norte, Kwanza Sul, Cuando Cubango, Cabinda, Namibe, Benguela, Moxico, Cunene, Zaire, Lunda Norte, Lunda Sul e Uíge.

Os primeiros contatos do Reino do Congo Angola e a Europa começaram nos anos de 1482, depois da evasão dos portugueses, a chegada do navegador Diogo Cão à Foz do Rio Congo, o antigo Zaire.⁶ Antes da chegada dos portugueses não existia a nação angolana tal como a conhecemos hoje, mas, sim, eram diferentes etnias reunidas em reinos. Os primeiros contatos com os portugueses deram-se a partir do reino do Congo, e tornou-se o primeiro Estado bantu⁷ a ser formado na Costa Ocidental de África, fundado entre 1200 e 1300 d.C.⁸

Angola de hoje é o resultado de um processo de aculturação entre as práticas tradicionais africanas e da cultura europeia, que se deu de uma forma de subalternização. Houve aculturação dos valores, costumes, resultado do processo histórico que envolveu a relação tensa entre os povos de Angola e os portugueses. Estas

⁶ (AFONSO, 2019, p.15).

⁷ O termo bantu é a categoria utilizada para definir os grupos etno-linguísticos que habitavam a região centro-sul do continente africano (CAREGNATO, 2011. P. 1).

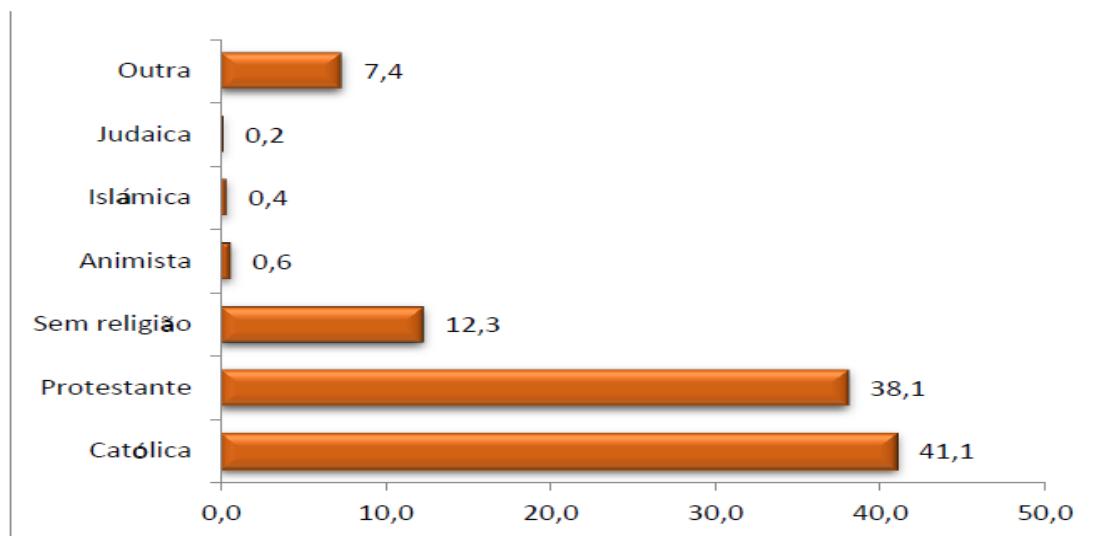
⁸ (NDOMBELE, 2017).

mudanças foram mais marcantes em 1954 quando se introduziu a legislação do estatuto do assimilado. Segundo o sociólogo e historiador Alfredo Margarido, a lei sujeitava os angolanos a renunciarem aos seus valores, como a habitação, o vestuário, a culinária e naturalmente as línguas locais para que se possa adaptar às realidades portuguesas.

Essa constatação é analisada pela historiografia, antropologia e sociologia contemporânea que toma como objetos as pressões coloniais, os nacionalismos e as dificuldades de reconstrução pós-independência, em que a marca do sistema operatório colonial deixada como memória de um passado recente⁹.

Dados do Recenseamento populacional realizados em 2016 apontam que a maioria da população angolana é católica embora as religiões de matriz africana não tivessem sido contadas no formulário do Censo. O INE (2016) apresentou os dados a seguir:

Gráfico 1: Dados da religião em Angola



Fonte: INE (2016, p.52)

Dados definitivos do Censo do Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2016 mostraram que as religiões africanas não foram descritas, mas sim foram agrupadas totalizando 7,4%, tal como indica o gráfico 1. Como se pode observar no gráfico 1, em Angola tem religiões asiáticas das quais se cita a judaica (0,2%) e a islâmica (0,4% movimento tocoista que será objeto de estudo e análise na presente pesquisa surge na

⁹ (Ferreira APUD Henriques, 2012, p.16)

mistura das religiões africanas e europeias. É interessante e curioso, o fato de que, há muitos angolanos sem religião. Os dados do INE(2016) apontam para cerca de 12, 3% de angolanos.

Nesta pesquisa discutiremos a criação e o Contexto histórico da Igreja Tocoista

Em 1878, as Igrejas missionárias Batista entraram na região do Reino do Congo¹⁰, espaço onde é atualmente Angola, República Democrática do Congo, Congo Brazaville e encontraram naquele espaço a presença do Islão que já era praticado junto com religiões africanas. As igrejas Batistas nas primeiras missões em Mbanza Congo começam as suas missões e os primeiros batismos com os primeiros convertidos em 1910, o que deu origem ao surgimento das primeiras igrejas na comunidade missionária em Angola.

A Igreja Tocoista teve a sua gênese no local onde surgiu o líder da Igreja, Simão Gonçalves Toco, situava-se na província do Uíge.¹¹ É na província do Uíge onde existia a aldeia da linhagem que posterior veio a surgir o líder da Igreja, “tribo” habitada por outros membros de famílias, e todos pertenciam de uma única linhagem. A história desta linhagem ligada ao líder Toco foi relatada da seguinte forma: Houve um funisto na aldeia que dizimou todos os habitantes tendo salvo apenas uma família. Nesse local surgiu uma corrente de água. Foi neste lugar onde aconteceu o batismo do profeta Simão Gonçalves Toco, o fundador da Igreja Nosso Senhor de Jesus Cristo no Mundo (“Os tocoistas”). Este rio gerou uma lagoa que passou a ser chamada de *Yanga die Lunzamba*. Reza ainda a lenda, segundo Blanes e Sarró (2017) que Deus tinha castigado esse povo por razões do grau da maldade que se vivia, segundo os relatos históricos, por intermédio das fontes orais dos membros da igreja e de documentos.

Nzambi ya Mpungu (Yave; Deus), viera pôr a prova as populações das aldeias, Deus ordena o profeta Nakumi para uma visita aos habitantes. *Nakumi* foi a pessoa

¹⁰ O reino do Kongo localizava-se no Norte de Angola (PANTOJA, 2000), ao Sul da atual República Democrática do Congo (Kinshasa) e da República do Congo (Brazzaville) (PANTOJA. 2000 APUD CARIGNATO. 2011). Suas fronteiras beiravam o rio Zaire, do estuário até sua confluência com o rio Inkisi e, em alguns lugares do Norte, estendia-se além do rio Manyanga e de todas as terras do sul, até o rio Loje (VANSINA, 2010: 652 APUD CARIGNATO, 2011).

O território do Kongo era banhado por quatro grandes bacias hidrográficas: do Zaire, do Kwanza, do Cunene e do Zambeze (PANTOJA, 2000, p.52 APUD CARGN, 2011).

¹¹ Regiões de Angola localizado no noroeste do país, com os seguintes municípios; Alto Kauale, Ambuila, Bembe, Buengas, Bungo, Damba, Milunga, Negage, Mucaba, Macocola, Puri, Quimbele, Quiteixe, Sanza Pombo, Songo, Zombo e o Uíge a sua capital.

indicada por Deus para passar a mensagem as famílias que viviam por aí, ao chegar na cidade de forma disfarçada, pediu que lhe dessem de beber, e em seguida transmitir a mensagem enviada por Deus. Infelizmente teve mal recepção do povo da aldeia, por estar mal apresentado, aparentemente alguém doente e pobre, o que dito não era considerado (não tinha valor). Apesar do insucesso, continuava caminhando de casa em casa repassando a mensagem enviada por Deus.

Todavia, *Nakumi* chegou numa das residências onde foi recebido e lhe dado a água que pedia, factualmente, era a última casa da aldeia. Nessa casa ele foi acolhido e passou a refeição. Em seguida convidou os adultos para que fossem ouvir a mensagem de Deus que ele trazia. Tendo chegado, tomou a palavra e ordenou: Tomai agora mesmo os vossos haveres e transportai-os para o topo do monte, indicando o monte *Kitumisiko*, porque estas populações a partir de hoje, não serão mais dignas de permanecerem neste mundo, assim como as aldeias não voltarão mais a existir. E em seguida Deus fez chover torrencialmente de tal forma que se inundou toda aquela localidade, onde se encontra hoje a misteriosa lagoa (BLANES & SARRÓ, 2017). As famílias da aldeia, ao compreender a mensagem pegaram os seus bens e saíram daquele lugar até ao monte *kitumisiko*, província do Uíge atualmente.

Esta narrativa continua bem presente na região, nas populações circunvizinhas de *Lunzamba*, tais como *Nzolo Tulumba*, *Kimbembi*, *Kimbata* e outras da região fronteiriça com a RDC.¹² Criaram-se novos elementos mitológicos em torno dos mistérios desta lagoa¹³. O Mensageiro falava que tinham que subir ao monte, o mais breve possível, que o povo não era digno de estar naquela terra, cheia de maldade, maus hábitos comportamentais que não agradavam à Deus. O mensageiro explicava que a aldeia não existiria mais. Ao terminar o anuncio da mensagem o céu escureceu e começou a chover com muita intensidade na região de *Yanga die Lunzamba*. Essa chuva inundou as casas eliminando tudo o que existia no local.

A restruturação ou a formação da aldeia de Sadi resultou da incorporação de membros da família que sobreviveram do dilúvio. Sendo assim, a formação de uma nova

¹² República Democrática do Congo localizado na África central. possui uma área de 2.345.000 km², além da segunda maior floresta tropical do mundo, o país faz fronteira com nove outros estados, a República do Congo, República Centro Africana, Sudão, Uganda, Ruanda, Burundi, Tanzânia, Zâmbia e Angola, sua população da ultrapassa os 58 milhões de habitantes. A economia do país se concentra fortemente no setor primário, com destaque para a agricultura, que representa 55% da geração de riqueza do país. Além disso, a extração mineral, as indústrias de bens de consumo não-duráveis e de cimento compõem o panorama econômico do país. (VISINTINI, 2010)

¹³ (BLANES e SARRO, 2017).

aldeia permitiu o surgimento da povoação de *Zulumongo* em 1918, onde veio a nascer o profeta Simão Gonçalves Toco, o fundador da igreja Tocoista. No entanto, ele nasceu a linhagem paterna *Kipemba* que descende os antigos sobreviventes de *Yanga die Lunzamba* o espaço onde houve os sobreviventes da família que foi para o *Sadi*¹⁴. Todavia, não se sabe quando esse fato aconteceu, quando o fenômeno sucedeu, e quanto ao número de gerações que se passaram até chegar o nascimento do Profeta Simão Toco.

A Igreja Tocoista criada pelo Simão Gonçalves Toco tem mais de dois milhões de fiéis.¹⁵ A biografia de Simão Gonçalves Toco, apresenta semelhanças e paralelismos, no que diz respeito as matrizes étnico bakongo, cresceu nas missões Batista, *Mayomona* nas terras de sacerdotes, daí Toco recebeu o nome de *Mayamona*¹⁶. Esse nome surgiu devido aos acontecimentos vividos pelo Toco. Na língua *Kikongo*, *Mayomona* significa “o que vivi” ou “o que eu vi”¹⁷. Toco estudou na Missão Batista de *Kibokolo*¹⁸ entre 1923 a 1933, por se distinguir em inteligência e em capacidade prática, entre várias crianças, foi enviado a *Luwânda* para concluir os estudos liceais no Liceu Salvador Correia, entre 1934-1937.¹⁹

Toco terá sido inspirado pelo movimento de Simon Kimbangu. Simão Kimbangu nasceu em 1887-1951, em *Nkamba*, aldeia localizada no sul de *Kinshasa*²⁰ Leopoldo, kimbangu também cresceu nas missões Batista, teve a função de catequista, posteriormente abandonou a sua Igreja e formou o seu próprio ministério em Kinshasa-Leopoldo, acabando preso pelas autoridades Belgas²¹. Depois de ter passado um tempo no seu ministério, kimbangu vai preso, consequentemente aconteceu com Simão Gonçalves Toco.

Kimbangu ficou preso durante 30 anos onde acabou por falecer no ano de 1951. Nessa mesma ordem as relações históricas, o momento dá o seu devido seguimento já com a sua esposa e seu filho, as memórias transformaram Kimbangu numa figura

¹⁴ Região da província do Uíge. *Maquela do zombo*.

¹⁵ Ver (BATSIKAMA, 2016).

¹⁶ Mayomona, Profeta. No sentido que a palavra se encontra no texto, mas na língua Kikongo significa o que vi ou vivi.

¹⁷ [Fonte: entrevista, K1] realizada em 2018.

¹⁸ Município da província do Uíge Angola.

¹⁹ Ver (BATSIKAMA, 2016)

²⁰ É a maior terceira cidade depois do cairo e lagos. A capital da República Democrática do congo, na época da colonização Leopoldo, habitantes residentes chamam-se Kinois em frances.

²¹ Foram os colonizadores da República Democrática do Congo anteriormente Congo Belga, Belgica é um país situado na Europa ocidental e um dos membros da União Europeia.

religiosa e concomitantemente um líder forte e corajoso com grande impacto político e ideológico na mesma região (BLANES, 2010). Ficou conhecido como um grande *Ngunza* que significa “profeta” na língua Kikongo.

O tocoísmo foi um dos movimentos que surgiu na inspiração do exemplo da igreja Simão Kimbangu, precursor de Simão Toco em Leopoldo Ville. Por defender a sua ideologia religiosa no Congo, kimbangu foi deportado junto com os seus seguidores. Ao voltar para Angola fundou a Igreja Nossa Senhora do Jesus Cristo no Mundo.

A expulsão de Simão Toco de Leopoldo da RDC e a sua entrada em Angola em 1950 provocou uma insegurança nos seus planos religiosos, atitude que incentivou deslocamento consecutivo de 1950 a 1974. Simão Toco, é visto hoje como uma das figuras históricas importantes na liberação dos povos africanos, e as suas intenções sempre estiveram na luta de libertação de toda a África, profecia feita em 1949/1950 quando profetizou diversos acontecimento da época da colonização e que muitas delas foram cumpridas.²²

Segundo os relatos sobre a história da igreja, os seguidores do movimento foram perseguidos, presos, mortos pela sua forma sistemática de resistir contra a exploração colonial (BATSKATAMA apud MARGARIDO, 1966, p.89). Na época, muitos dos fies tocoistas foram encontrados mortos, outros foram deslocados para *Luwânda* para que possam ser mais controlados pela administração.

O antonianismo foi visto como uma espécie de movimento precursor das guerras de independências africanas levadas a cabo nos anos 60, posição obviamente extemporânea porque motivada mais pela bandeira da descolonização do que pela contextualização do movimento em seu tempo (SOUZA e VAINFAS, 2018, p.13).

O que na realidade nas narrativas tocoista é sempre mencionada que os movimentos africanos, tinha sempre um objetivo contra as ideias coloniais e os levantamentos dos povos africanos. Toco, visto como a pessoa que apareceu em dar o seguimento a reforma iniciada por Martinho Lutero, mostrando uma Igreja pura na qualidade de último Mensageiro de Deus enviado para toda a humanidade nos últimos

²² (BATSIKAMA, 2016).

dois milênios, nasceu concretamente no dia 24 de Fevereiro de 1918, na região de *Mbanza Zulumongo*, aldeia de *Sadi*, no município de *Maquela do Zombo*, na província do Uíge, no norte da República de Angola. E mais tarde viria dedicar toda a sua obra na educação cristã dos povos, ensinando a guardarem os mandamentos da lei de Deus. (BLANES e SARRÓ, 2016).

No entanto, Toco deve boa parte desses seus conhecimentos da palavra de Deus à sociedade missionária batista, onde entrou quando tinha 8 anos de idade, isto é, em 1926, tendo saído das igrejas batista mais tarde. A Igreja tocoista é um movimento cristão profético de raiz angolana, que nasceu em 1949, depois da descida do Espírito Santo ao seu líder fundador e profeta, Simão Gonçalves Toco, em Leopoldville Congo Belga.

Depois da descida do espírito santo Toco e seus seguidores serem angolanos, levou a que, depois da sua expulsão da colônia belga, tal culto se transformasse num movimento essencialmente angolano, que viria a ser novamente perseguido pelas autoridades coloniais nesse caso a polícia política portuguesa. Esse registro opressor, no entanto, não impediu que o organismo religioso se expandisse por todo o território angolano e fosse finalmente reconhecido em 1974 pelas autoridades portuguesas, poucos meses antes da sua retirada da colônia.

Nas décadas seguintes, apesar do falecimento do profeta em 1984 e de posteriores conflitos entre distintos setores da liderança, a Igreja tocoista se transformou num dos maiores movimentos cristãos de Angola e a partir da década de 1990, consolidou uma forte presença na diáspora angolana. A Igreja Tocoista, enquanto movimento cristão de raízes protestantes devidas à educação nas missões batistas locais do seu fundador – incorpora toda uma tradição de conceitualização doutrinal e ritual relativa à oração facilmente reconhecível para o estudioso de contextos cristãos. No entanto, a singularidade do seu avanço histórico operado entre distintas descrições doutrinerais ideológicas africanizantes reformadoras, ecumênicas (BLANES, 2009).

Metodologia da pesquisa e os preceitos da Igreja Tocoista

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico, uma vez que se baseou em materiais escritos publicados e disponíveis em bibliotecas. Para isso, buscou-se obras que discutem a temática e ensino realizou-se leituras que permitiram compreender o estado da situação. Sendo assim, foi possível analisar o fenômeno religioso em debate.

Para além do bibliográfico privilegiou-se a pesquisa do campo, da qual se entrevistou praticantes da religião para compreender os fenômenos em debate. A entrevista foi gravada por meio de um gravador e teve a duração de 30 minutos. Essa entrevista foi transcrita e analisada para que se possa levantar as análises mais profundas.

A Igreja tem sede em Luanda e é possível ser encontrada em vários países do mundo, como por exemplo: República Democrática do Congo, Bélgica, África do Sul, Portugal, etc. Da pesquisa se analisou que um dos rituais que a igreja Tocoista cuida é quando a mulher dá à luz, a mesma deve permanecer em casa, fica na condição de *Luvuvamo*²³, neste período a mulher não deverá frequentar a Igreja durante um determinado tempo. Só depois de três meses ela poderá frequentar a igreja. Ainda sobre a mulher, aquando estiver no período menstrual, ela fica afastada por alguns dias, não deverá assistir os cultos até que o período menstrual passe, e quando passa, a mulher deve ficar ainda 4 dias em casa, só assim que pode participar nos cultos. Quanto aos bebês, na igreja tocoista, quando nasce, deverá passar pelo santuário, ser dedicada e consagrada, posterior deve ser assinalada na testa pelo pastor.

Nos momentos das orações, usam o azeite e o perfume, neste caso, pode ser qualquer tipo de perfume, mas antes de ser usado, neste caso o perfume, para a oração, ele passa por um processo. O crente leva o perfume até à igreja para ser orado, só depois de ser abençoado, a pessoa poderá usar em qualquer circunstância, ou seja, quando estiver a passar por problemas.²⁴ O uso do perfume ou mesmo do azeite é acompanhado de oração para que os problemas ou as enfermidades passem. Sendo uma igreja espiritual, além de seguir os mandamentos da bíblia, a igreja também valoriza as prisões do líder, dias especiais para as pessoas que foram enterrados vivos.

Essas datas têm uma extrema importância para a igreja e há uma data comemorativa da igreja. Em determinadas celebrações na igreja, as crentes devem se vestir de roupas brancas porque elas simbolizam a paz. Há também a regulamentação dos dízimos. Para entrar na Igreja os crentes devem tirar os calçados, tanto nos momentos das orações, afim de sentir o poder da oração e ter o contato com a terra²⁵.

As mulheres devem cobrir-se com o lenço de cor branca ou podem usar o lenço de outra cor, desde que não seja preto ou vermelho. O preto é encarado na ideologia religiosa como luto, guerra, tristeza. As roupas vermelhas não podem ser usadas porque

²³ Na língua Kikongo significa paz.

²⁴ Afasta os espíritos maus e sara enfermidades

²⁵ Entrevista realizada no ano de 2018.

a igreja proíbe. O consumo da carne de porco é proibido segundo o livro de Levítico: 11:7 que diz: “Também o porco, porque tem unhas fendas, e a fenda das unhas se divide em duas, mas não rumina; este vos será imundo. Das suas carnes não comereis, nem tocareis nos seus cadáveres; estes vos serão imundos”. Com relação as mulheres, elas não devem usar brincos porque isso é proibido no livro de 1 Pedro: 3:3 “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos”.

Foto 1: Vestimenta das mulheres



Fonte: Angola24horas (2018, s.p.)

Como se pode ver na foto as mulheres apresentam vestimentas incomuns e o que chama atenção é a cor branca das suas vestes. De acordo com o entrevistado, os homens não são obrigados a vestir roupa branca, mas há cultos especiais em que a roupa branca é indispensável.

Considerações finais

A presente pesquisa, de caráter bibliográfico permitiu apresentar como surgiu a igreja e como se expandiu. Uma igreja, ao nosso ver precisa se atentar as realizadas bíblicas sem se juntar com o estado. Se o estado é laico e não se junta às igrejas por qual razão a igreja deseja se juntar ao Estado? A igreja deve se atentar aos contextos bíblicos proporcionando o bem estar social dos seus seguidores, sem interferir nem participar de processos discriminatórios.

É verdade que um cristão não pode se comportar como um ateu. O ateu não segue as mesmas regras conhecidas pelo cristão. A paz e a solidariedade são valores cultivados pela bíblia a todo momento. Por isso, a igreja deveria se afastar dessas tentações sociais.

A Igreja Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo (os Tocoista) ganhou maior visibilidade depois da sua saída da prisão do líder Simão Toco, dando assim a continuidade do evangelho depois de muito tempo. A igreja passou por momentos de grandes dificuldades para se erguer, desde as perseguições dos crentes até as prisões dos féis. Hoje, a Igreja é liderada pelo Bispo Dom Afonso Nunes que é dos líderes importantes da igreja. Nunes recebeu uma ordenança de Simão Toco já morto.

Naquele momento a igreja não era a mesma, ou seja, encontrava-se destruída e o líder morto. O morto falou com Dom Afonso Nunes durante o sonho, ordenado-o para que fosse construir um tabernáculo, para dar a continuidade a igreja, muito jovem ainda. Nunes tinha vinte anos de idade vivia em *Negage*, um dos municípios da província do Uíge. Afonso Nunes assumiu o compromisso religioso e continua sendo um líder carismático desta congregação religiosa. É reconhecido pela sua influência positiva no conselho das igrejas cristãs de Angola (CICA). Desde a sua tenra idade, sua santidade Bispo Dom Afonso Nunes revelou dotes especiais para a atividades socioculturais e eclesiás que inclui entre outros, assume a liderança da I.N.S.J.C.M- "Os Tocoísta", grande precursor da unidade e reconciliação da família Tocoísta.

Antes da morte de Simão Toco, deixou algumas palavras, num discurso em Lisboa em 1974: "sejamos todos Irmãos, esta é a Lei que Jesus Cristo deixou, nunca falei uma palavra que não fosse de paz, mas não se deve honrar mais a criatura que o Criador, digo, aquilo em que acredito, mas não forço ninguém a ouvir-me. Sejamos todos católicos, protestantes, tocoistas, adventistas e até mesmo ateus, no fim cada um recebe a recompensa da sua obra, do bem ou do mal que fez. Não sou vingativo, perdi muitas

coisas: dinheiro, amigos, tudo, mas sei o que Cristo disse, esta é a minha única Verdade e a que vou defender”.

Referências

- AFONSO, Euclides Victorino Silva. **Da bancada à cantina ao modo “Mamadu”: experiências nas zonas de comércio em Luanda.** 2019. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019.
- ANGOLA24HORAS. **Anciões satisfeitos com acórdão do TS que reconhece a Igreja Tocoista como una e única.** 23 Agosto 2018. Disponível em: Disponível em: <https://angola24horas.com/index.php/sociedade/item/11337-anciaos-satisfeitos-com-acordao-do-ts-que-reconhece-a-igreja-tocoista-como-una-e-unica>. Acesso em: 16 jan.2020.
- BATRAN, Aziz. As revoluções islâmicas do século XIX na África do Oeste. in: AJAYI, Ade. (Org.). *História geral da África: África do século XIX à década de 1880*. vol.6, Brasília: UNESCO, 2010. p.619-641.
- BATSIKAMA, Patrício. **Será Toco um profeta!** Uma leitura Antropológica. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana Ano IX, XVIII, p.31-66, dez. 2016.
- BLANEEs, Ruy Lera. SORRÓ, Ramon. (Org.). **Paisagens e Memórias Religiosas em Angola.** vol1. Lisboa: Cuurent, 2017. Disponível em: <https://ruj.uj.edu.pl/xmlui/bitstream/handle/item/51916/Paisagens-e-Memo%CC%81rias-Religiosas-em-Angola-Vol-1-2017-LO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 08/07/2018.
- BLANES, Ruy Llera. **Que é que se passa no tabernáculo?** – Oração e especialização na igreja tocoista. **Religião e sociedade.** vol.29 no.2, p.116- 133, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/ha/v18n37/a11v18n37.pdf>>> Acesso em_ 10/09/2018.
- BLANES, Ruy. **O messias, entretanto, já chegou:** Relendo Balandier e o profetismo africano pós-colonial. **Revista Campos.** vol.10, nº2, p.9-23, 2010.
- CAREGNATO, Lucas. **Em terras do ngola e do manikongo:** Descrição dos reinos do kongo e Ndongo no século XX. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, p.1-17. julho 2011. Disponível em: <<<http://livrozilla.com/doc/889165/a-mem%C3%B3ria-viva-da-rainha-nzinga>>> Acesso: 10/010/2019

Dramani-Issifou, Zakari. O Isla como sistema social na África, desde o século VII. EL FASI, Mohammed; HRBEK, I. (Org.). *História geral da África: África do século VII ao XI.vol.3*, Brasília: UNESCO, 2010.p.113-142.

EURONEWS.2019 Disponível em <<https://pt.euronews.com/2017/07/09/unesco-eleva-centro-historico-de-mbanza-congo-a-patrimonio-mundial>>.Publicado: 09/07/2017.

FERREIRA, Cléria de Lourdes. **O Tokoismo como elemento da identidade Angolana** (1950-1965). 156p. Dissertação. Departamento de História, faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9427/1/ulfl127420_tm.pdf> Acesso em: 13/09/2019.

I.N.S.J.C.M: Disponível em: <<https://insjcm.org/orgaos-centrais/>>> Acesso:30/10/2019.

INE. Instituto Nacional de Estatística. **Recenseamento geral da população-2014**. Luanda: INE, 2016.

NEVIS, José. (Org.). **Quem faz a história, ensaio sobre Portugal contemporâneo**: Editora Tinta da China, 2016.

OPOKU, Kofi Asare A religião na África durante a época colonial. In: BOAHEN, Albert Adu (Org.). *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*. vol.7, Brasília: UNESCO, 2010.p.591-624.

SOUZA, Marina; VAINFAS, Ronaldo. **Catolização e poder no tempo do tráfico**: O reino do Congo da conversão coroada ao movimento antoniano, séculos XV-XVIII. 2018. Disponível em: https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg6-7.pdf Acesso em: 10 jul.2018.

VISINTINI. Paulo Fagundes. **A África moderna**. 1ª edição. Editora Leitura XXI. Leitura XXI Praça Dom Feliciano, CEP 90020-160 Porto Alegre, RS 2010.

WHEELER, Douglas e PELISSIER, René. **História de Angola**. 3ª Edição. Tinta-da-China, fevereiro de 2011, reimpressão: junho de 2013. ISBN 978-989-671-074-4 tinta-da-China, Lda. Rua João de Freitas Branco 35 A, 1500-627 Lisboa. 2011.